

## Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores Outubro de 2011

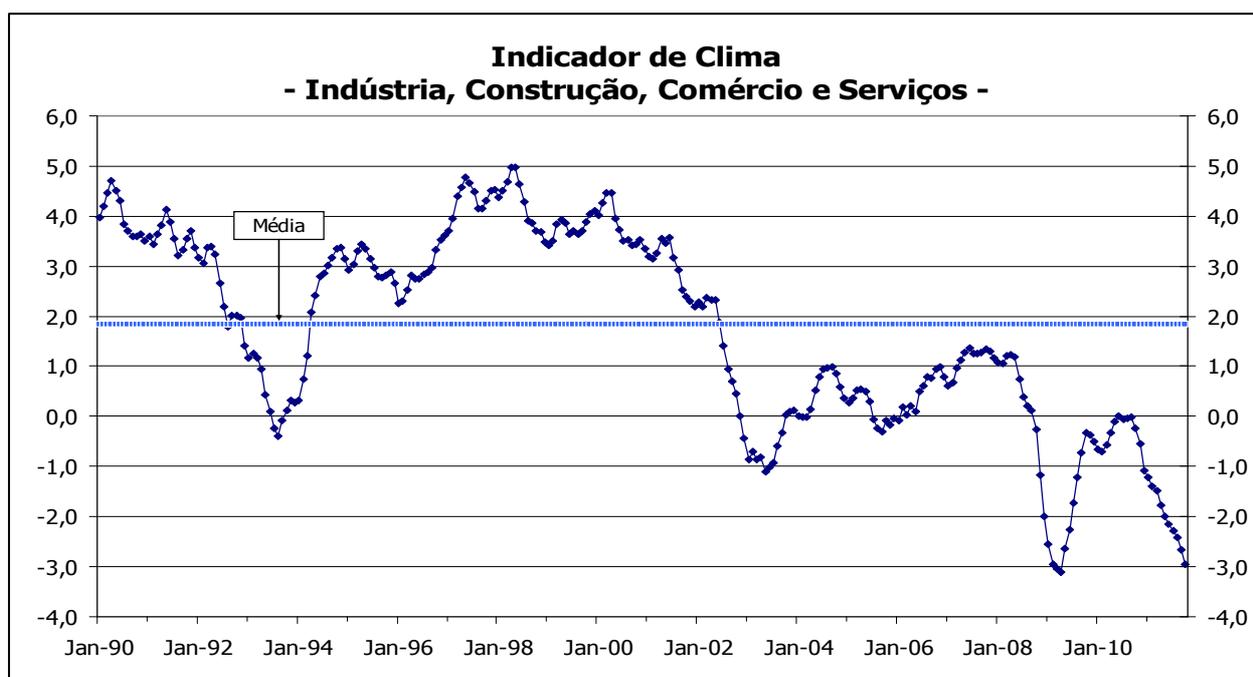
### Indicador de clima económico e indicador de confiança dos Consumidores agravam-se em outubro

O indicador de clima económico diminuiu em outubro, mantendo o acentuado perfil descendente iniciado em julho de 2010 e aproximando-se do mínimo histórico registado em março e abril de 2009. No mês de referência, todos os indicadores de confiança sectoriais apresentaram agravamentos.

O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu significativamente nos últimos dois meses, atingindo em outubro o mínimo da série.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora<sup>1</sup> diminuiu expressivamente em outubro, retomando o movimento descendente iniciado há um ano. No mês de referência, todas as componentes contribuíram negativamente para a evolução do indicador, destacando-se as opiniões sobre a procura global. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas reforçou a tendência negativa observada desde junho de 2008, atingindo um novo mínimo para a respetiva série. A evolução deste indicador entre maio e outubro deveu-se ao agravamento de ambas as componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego, sobretudo no primeiro caso no mês de referência. O indicador de confiança do Comércio manteve em outubro o acentuado perfil decrescente iniciado em julho de 2010, em resultado do agravamento observado no Comércio a Retalho. O indicador de confiança dos Serviços prolongou a trajetória descendente observada desde junho de 2010, refletindo, nos últimos quatro meses, o agravamento de todas as componentes (apreciações sobre a atividade da empresa, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspectivas de procura, mais significativo no segundo caso).

Em outubro, o comportamento do indicador de confiança dos Consumidores resultou do contributo negativo de todas as componentes, com destaque para as expectativas sobre a evolução da situação económica do país.



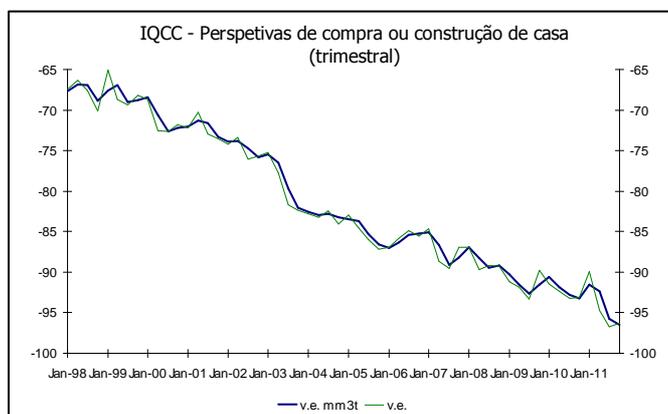
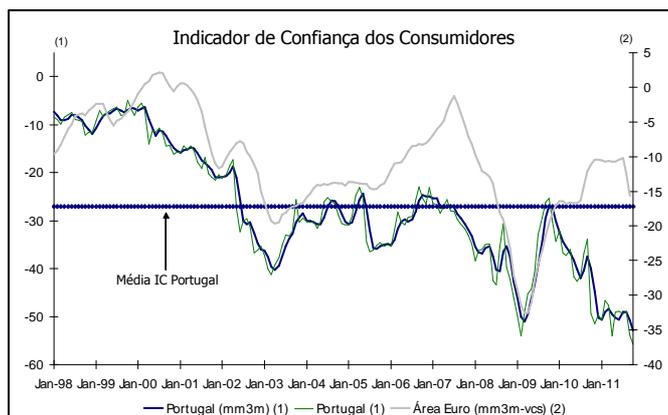
<sup>1</sup> Salvo indicação em contrário, a análise efetuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses no caso das variáveis mensais e em médias móveis de dois trimestres no caso das variáveis trimestrais (ver Notas).

## Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu nos últimos dois meses, atingindo em outubro o valor mínimo da série, em resultado do contributo negativo de todas as componentes. No mês de referência, as expectativas sobre a evolução da situação económica do país apresentaram o contributo negativo mais expressivo para o comportamento do indicador de confiança, reforçando o agravamento verificado em setembro. O SRE das perspetivas relativas ao desemprego intensificou o movimento ascendente iniciado em novembro de 2009, atingindo o máximo desde junho do mesmo ano. O saldo das expectativas sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar retomou nos últimos dois meses a trajetória negativa observada desde o final de 2009. As perspetivas de evolução da poupança agravaram-se ligeiramente em outubro, mantendo o perfil negativo iniciado em novembro de 2009. Contudo, sem a utilização de médias móveis de três meses, estas perspetivas aumentaram no mês de referência. Note-se que as expectativas sobre a evolução económica do país e financeira do agregado familiar, bem como as perspetivas de poupança, registaram em outubro o mínimo das respetivas séries.

Relativamente às variáveis que não integram o indicador de confiança, refira-se que o saldo das apreciações dos Consumidores sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar atingiu o valor mais baixo desde agosto de 2008. As opiniões sobre a situação económica do país agravaram-se em outubro, após a recuperação verificada nos três meses precedentes. Os saldos das apreciações sobre a evolução passada e futura dos preços aumentaram desde agosto e setembro, respetivamente, interrompendo os movimentos descendentes anteriores. Note-se que, no segundo caso, este saldo aproximou-se do máximo da série, registado em janeiro. As opiniões sobre a compra de bens duradouros no momento atual e nos próximos doze meses têm vindo a recuperar desde julho e agosto. O SRE das apreciações sobre a poupança diminuiu em outubro, após estabilizar no mês anterior.

Considerando a informação adicional, recolhida trimestralmente, relacionada com as grandes despesas do agregado familiar, note-se que as expectativas de compra de automóvel estabilizaram em outubro, suspendendo a tendência descendente anterior. Os saldos das perspetivas de compra ou construção e de realização de grandes gastos com melhoramentos na habitação voltaram a diminuir em outubro. Refira-se ainda que todas as



varáveis trimestrais se situaram em outubro nos mínimos históricos das respetivas séries.

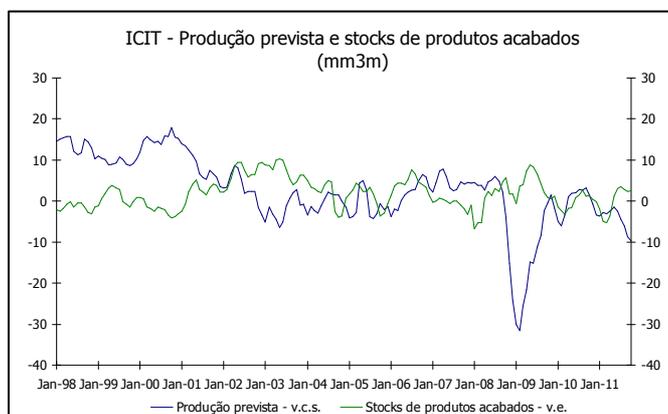
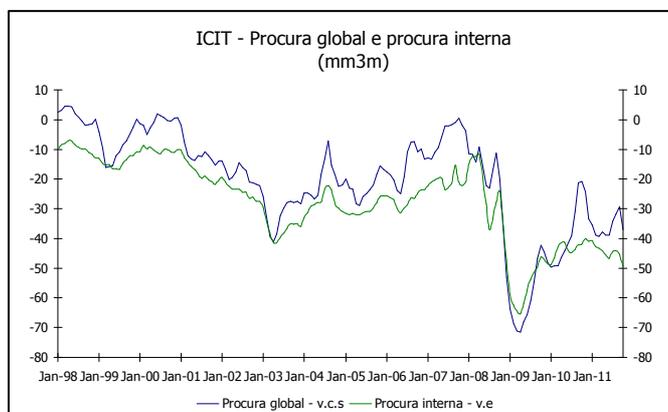
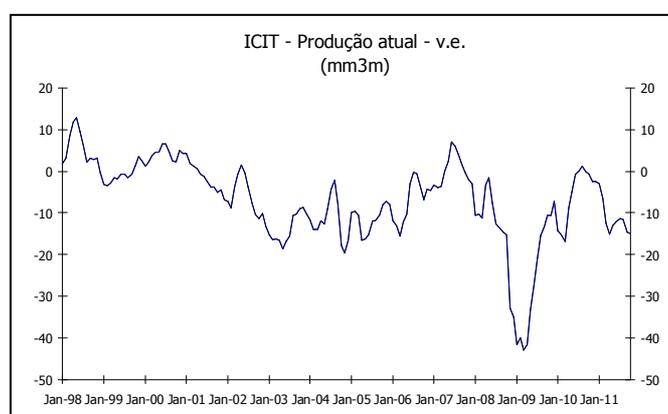
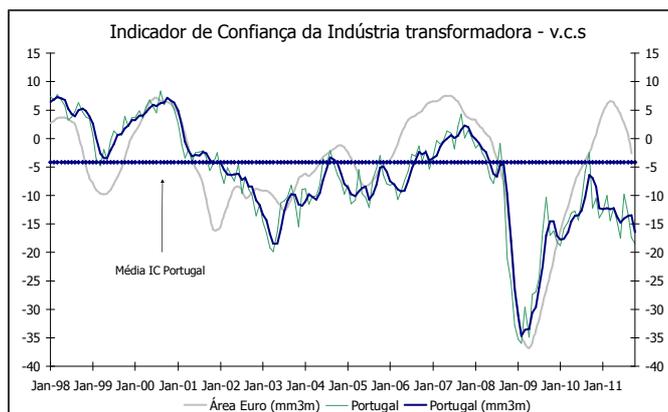
## Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

O indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu expressivamente em outubro, retomando a trajetória decrescente iniciada um ano atrás. A evolução do indicador de confiança em outubro resultou do contributo negativo dos SRE de todas as componentes, opiniões sobre a procura global, perspetivas de produção e apreciações sobre os stocks de produtos acabados, mais expressivo no primeiro caso.

O saldo das opiniões sobre a produção atual diminuiu entre agosto e outubro, após ter recuperado nos três meses anteriores. No mês de referência, este saldo registou agravamentos nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens Intermédios. O SRE das apreciações sobre a procura global apresentou uma forte redução em outubro, suspendendo o aumento dos três meses anteriores, em resultado do decréscimo observado no agrupamento de Bens Intermédios. O saldo das opiniões relativas à procura interna, expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado interno, diminuiu nos últimos dois meses, embora de forma mais significativa em outubro, retomando a trajetória negativa iniciada no final de 2010. Em outubro, este comportamento resultou do forte contributo negativo do agrupamento de Bens Intermédios. Por sua vez, as opiniões relativas à procura externa, expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado externo, agravaram-se em outubro, após a melhoria observada em setembro, devido ao decréscimo nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens Intermédios, mais acentuado no segundo caso. Contudo, sem a utilização de médias móveis de três meses, este saldo aumentou em outubro.

O SRE das opiniões relativas aos stocks de produtos acabados aumentou ligeiramente em outubro, interrompendo o ténue perfil decrescente dos dois meses anteriores, em resultado do contributo positivo do agrupamento de Bens de Investimento. No entanto, considerando valores mensais, sem a utilização de médias móveis de três meses, este saldo diminuiu no mês de referência.

As perspetivas de produção agravaram-se em outubro, embora menos intensamente que em meses anteriores, prolongando a trajetória descendente iniciada um ano antes. Nos últimos dois meses, esta evolução deveu-se à redução verificada no agrupamento de Bens Intermédios.



Contudo, considerando valores mensais, estas perspetivas recuperaram expressivamente em outubro.

O saldo das expectativas de emprego diminuiu entre julho e outubro, progressivamente com menor intensidade, observando-se no último mês agravamentos nos agrupamentos de Bens Intermédios e de Bens de Investimento.

A informação adicional, recolhida trimestralmente, revelou uma ténue redução da taxa de utilização da capacidade produtiva em outubro (situando-se em 74,0%), após ter aumentado ligeiramente em julho, verificando-se decréscimos em todos os agrupamentos.

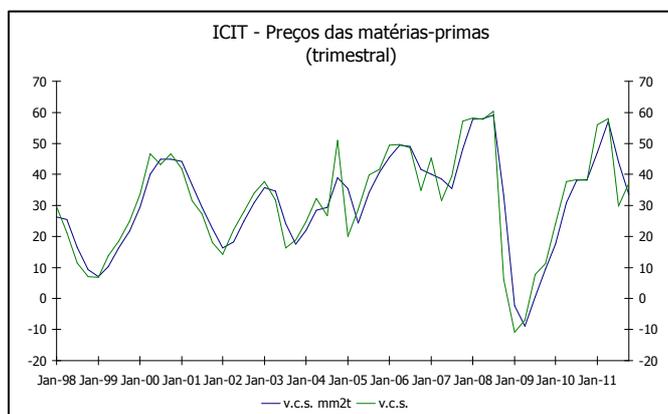
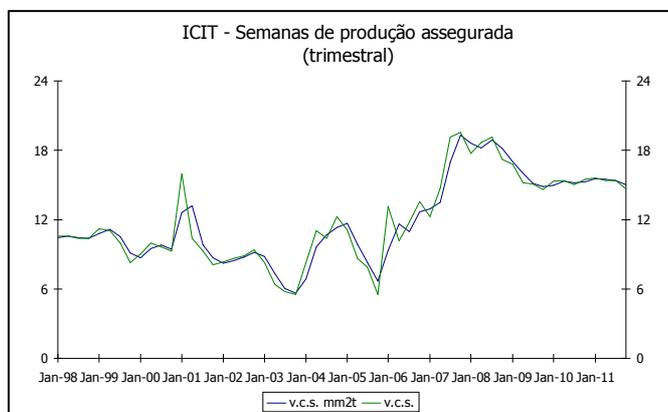
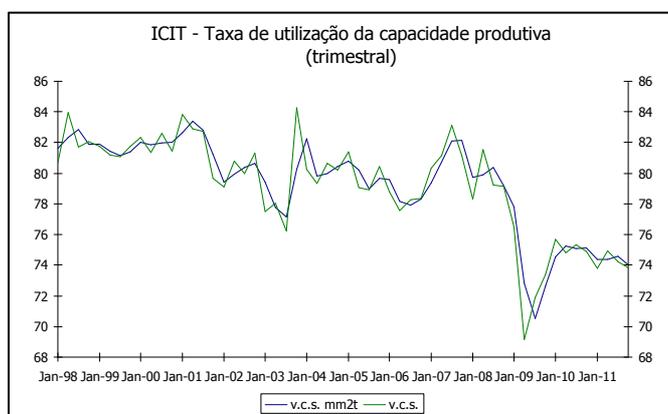
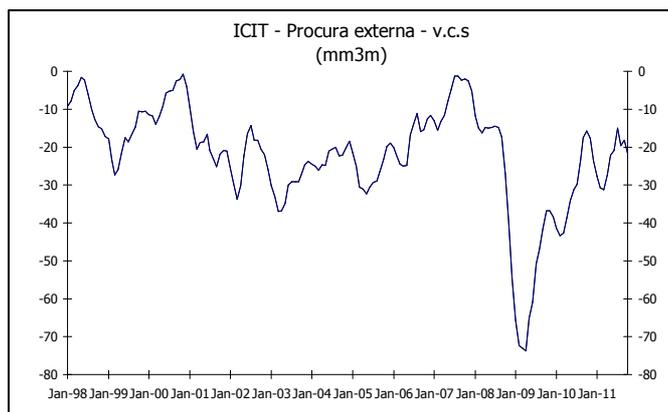
O número de semanas de produção assegurada diminuiu de forma ténue em julho e outubro, após ter estabilizado em abril, observando-se decréscimos em todos os agrupamentos no trimestre de referência. O saldo das apreciações sobre a resposta da capacidade de produção atual face à procura corrente e prevista registou um aumento em julho e outubro, interrompendo o perfil descendente iniciado em outubro de 2009. No trimestre de referência, esta evolução deveu-se ao agrupamento de Bens Intermédios.

A percentagem de empresas que revelaram a existência de obstáculos à atividade diminuiu em julho e outubro, após um aumento nos dois trimestres anteriores, observando-se um decréscimo nos agrupamentos de Bens Intermédios e de Bens de Investimento no trimestre de referência. A insuficiência da procura continuou a ser o fator limitativo mais referido, registando-se em outubro um aumento na percentagem de empresas que o refere como obstáculo mais importante.

As opiniões sobre a carteira de encomendas global e as perspetivas de evolução da carteira de encomendas externa agravaram-se nos últimos dois trimestres, embora mais expressivamente em outubro, após terem recuperado nos dois trimestres anteriores. No trimestre de referência, todos os agrupamentos contribuíram negativamente para a evolução destes saldos.

O saldo das opiniões dos empresários sobre os preços das matérias-primas registou uma forte diminuição em julho e outubro, suspendendo a acentuada trajetória ascendente iniciada em julho de 2009, devido ao agravamento observado em todos os agrupamentos, destacando-se o de Bens Intermédios.

O SRE relativo às opiniões sobre os stocks atuais de matérias-primas e produtos energéticos apresentou uma ligeira redução em outubro, interrompendo o perfil



crescente verificado desde abril de 2010. No trimestre de referência, este movimento resultou dos contributos negativos observados nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens de Investimento.

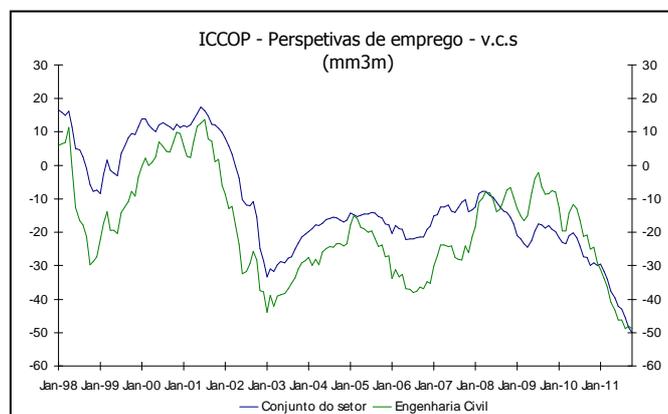
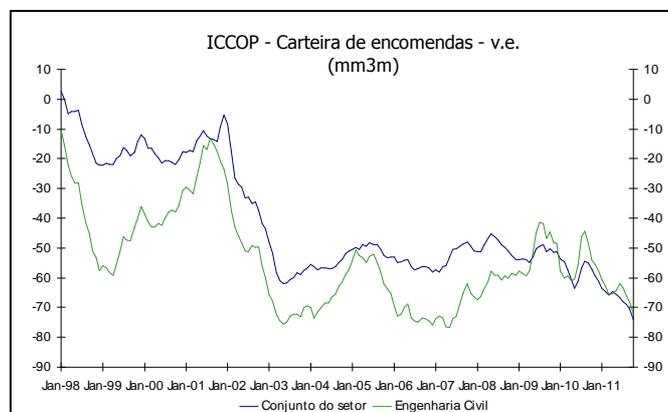
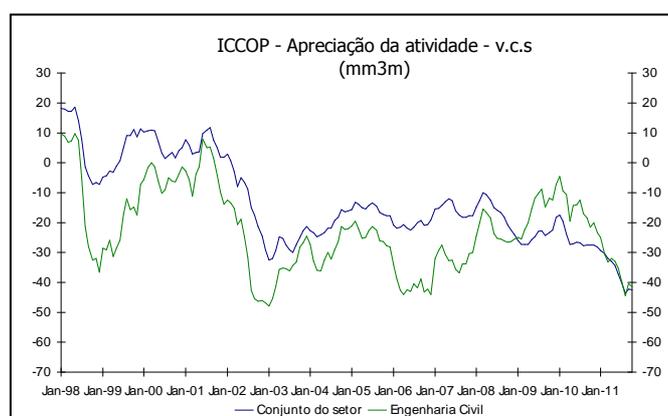
## Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas apresentou uma forte diminuição em outubro, reforçando a trajetória negativa iniciada em junho de 2008. Ambas as componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego, contribuíram negativamente para a evolução do indicador de confiança nos últimos seis meses. O indicador de confiança e as duas componentes atingiram novos mínimos para as respetivas séries, iniciadas em 1997. Contudo, sem a utilização de médias móveis de três meses, as perspectivas de emprego recuperaram em outubro.

O SRE das apreciações sobre a atividade da empresa registou um ligeiro decréscimo, após o aumento observado em setembro, prolongando o movimento descendente iniciado em fevereiro de 2010. As divisões de "Engenharia Civil" e de "Atividades Especializadas de Construção" contribuíram negativamente para este comportamento, de forma mais acentuada no segundo caso. O saldo das opiniões sobre a carteira de encomendas diminuiu significativamente no mês de referência, acentuando a trajetória negativa iniciada em setembro de 2010, verificando-se agravamentos expressivos em todas as divisões.

O SRE das perspectivas de emprego manteve a trajetória descendente observada desde agosto de 2009, atingindo em outubro um novo mínimo histórico, com agravamentos em todas as divisões, sobretudo na de "Atividades Especializadas de Construção". O SRE das perspectivas de evolução dos preços praticados pela empresa aumentou ligeiramente, interrompendo o movimento descendente iniciado em julho de 2010, após ter alcançado em setembro o mínimo da série. Em outubro, apenas a divisão de "Engenharia Civil" contribuiu positivamente para a evolução deste saldo.

A percentagem de empresas que declararam a existência de obstáculos à sua atividade aumentou no mês de referência, após ter diminuído nos dois meses anteriores, em resultado do acréscimo observado nas divisões de "Engenharia Civil" e de "Atividades Especializadas de Construção". Note-se que, para o total da atividade, nos



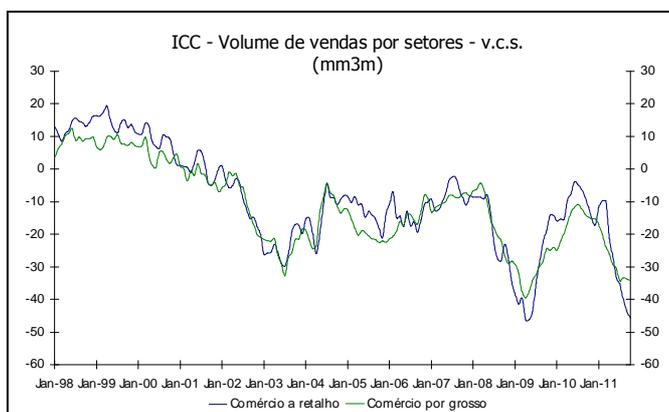
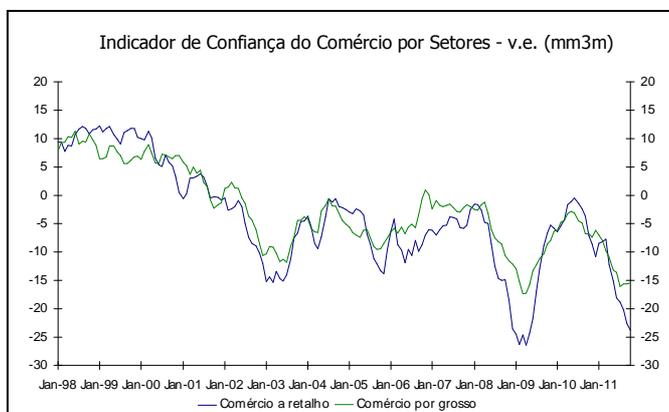
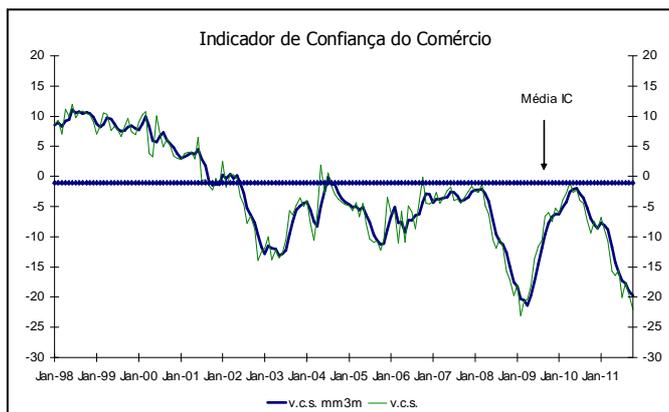
obstáculos referidos como principais pelos empresários, a percentagem associada às dificuldades na obtenção de crédito bancário e ao nível das taxas de juro atingiram novos máximos históricos para as respetivas séries.

## Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

O indicador de confiança do Comércio diminuiu ligeiramente em outubro, prolongando a acentuada trajetória negativa iniciada em julho de 2010, em resultado do agravamento registado no subsetor de Comércio a Retalho, uma vez que o de Comércio por Grosso aumentou de forma ténue. Nos últimos três meses, os SRE das opiniões sobre o volume de vendas e das perspetivas de atividade contribuíram negativamente para o comportamento do indicador, enquanto o saldo das apreciações sobre o nível de existências contribuiu em sentido contrário.

O SRE das apreciações sobre o volume de vendas prolongou o forte decréscimo observado desde agosto de 2010, diminuindo nos dois últimos meses em ambos os subsetores, particularmente no de Comércio a Retalho. O saldo das opiniões sobre o nível das existências registou um decréscimo nos últimos três meses, interrompendo o perfil ascendente iniciado em fevereiro e atingindo em outubro o mínimo histórico da série iniciada em 1989. Este saldo agravou-se nos dois subsetores em setembro e outubro. No mês de referência, as apreciações sobre os preços de venda e as expectativas de evolução dos preços recuperaram, em resultado do contributo positivo do subsetor de Comércio a Retalho. O SRE das perspetivas de atividade diminuiu de forma acentuada nos dois últimos meses, prolongando o perfil descendente registado desde junho de 2010 e decrescendo em ambos os subsetores. O SRE das expectativas sobre o volume de encomendas a fornecedores também apresentou uma redução significativa em outubro, intensificando o forte perfil decrescente iniciado em julho de 2010, verificando-se agravamentos nos dois subsetores. O saldo das perspetivas de emprego diminuiu no mês de referência, devido ao agravamento observado nos dois subsetores. Refira-se que as expectativas de atividade, sobre o volume de encomendas a fornecedores e de emprego fixaram em outubro os valores mais baixos das respetivas séries.

Relativamente à informação adicional recolhida trimestralmente, o saldo das apreciações sobre o volume de vendas no trimestre recuperou fortemente, suspendendo a intensa diminuição iniciada em outubro de



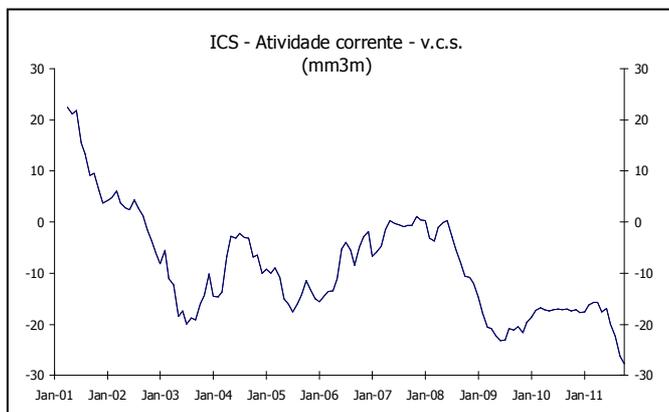
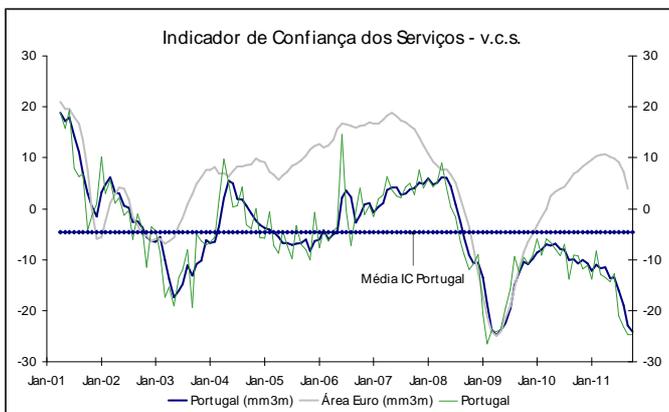
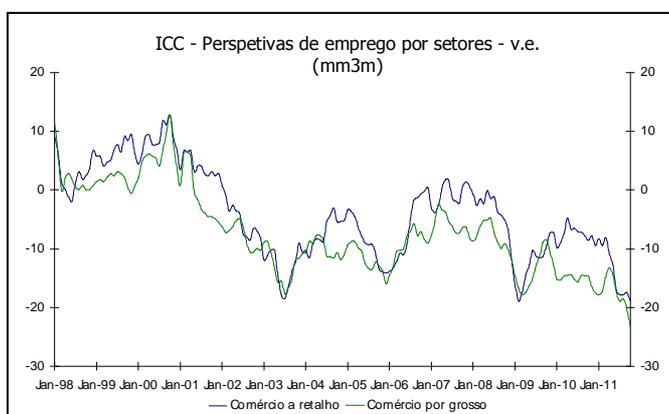
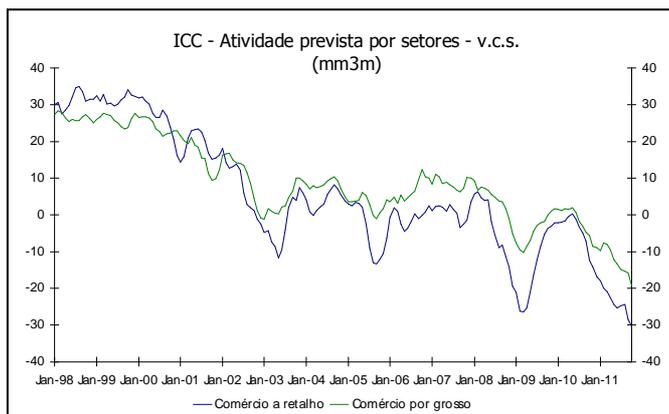
2010. No trimestre de referência, esta evolução resultou do aumento observado em ambos os subsectores, particularmente no de Comércio a Retalho. O saldo das perspetivas de evolução do volume de vendas também registou um significativo aumento, sobretudo no subsector de Comércio a Retalho, interrompendo a intensa diminuição dos quatro trimestres anteriores. O SRE das opiniões relativas às encomendas a fornecedores aumentou ligeiramente, suspendendo a trajetória negativa iniciada em outubro de 2010, observando-se uma recuperação nos dois subsectores recuperaram, destacando-se o de Comércio a Retalho.

As opiniões relativas às encomendas a fornecedores estrangeiros recuperaram em outubro, suspendendo a acentuada diminuição iniciada um ano antes, devido ao contributo positivo do subsector de Comércio por Grosso. O SRE das perspetivas relativas à evolução das existências aumentou, interrompendo o decréscimo dos quatro trimestres anteriores, em resultado do contributo positivo dos dois subsectores. No último trimestre, a percentagem de empresas que indicaram a existência de obstáculos à atividade diminuiu ligeiramente, suspendendo o ténue aumento dos dois trimestres precedentes.

## Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

O indicador de confiança dos Serviços diminuiu em outubro, prolongando a trajetória descendente iniciada em junho de 2010 e aproximando-se do mínimo histórico da série registado em abril de 2009. Todas as componentes contribuíram negativamente para a evolução do indicador nos últimos quatro meses. As opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas prolongaram o acentuado perfil decrescente anterior, apresentando desde julho o contributo negativo mais significativo para a evolução do indicador de confiança. O saldo das apreciações sobre a atividade da empresa diminuiu no mês de referência, mantendo a forte redução observada desde maio e atingindo o valor mais baixo da série iniciada em 2001. Por sua vez, as perspetivas de procura agravaram-se ligeiramente em outubro, prolongando o intenso movimento descendente iniciado em fevereiro de 2010. No entanto, considerando valores mensais, sem médias móveis de três meses, estas perspetivas recuperaram e o indicador de confiança estabilizou em outubro.

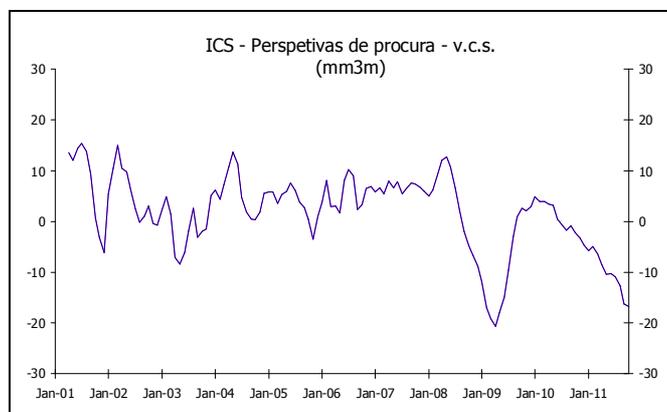
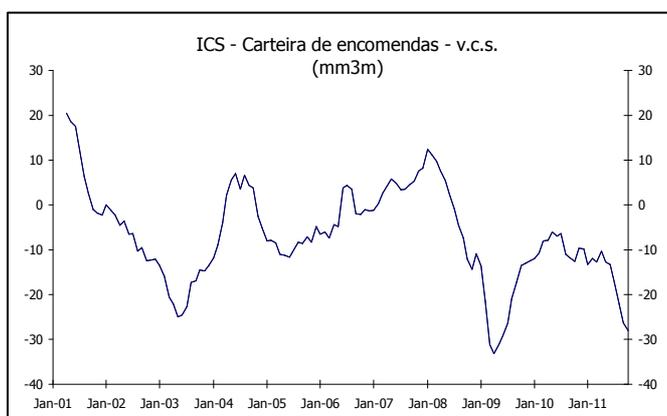
Considerando as restantes variáveis inquiridas, note-se que o SRE das opiniões sobre a evolução recente do emprego diminuiu no último mês, retomando o perfil



decrecente observado desde março e fixando o valor mais baixo desde abril de 2009. As expectativas sobre a evolução do emprego agravaram-se em setembro e outubro, contrariando a trajetória positiva dos três meses anteriores. Os saldos das perspectivas de evolução dos preços de prestação de serviços e das apreciações relativas ao volume de vendas prolongaram os movimentos descendentes iniciados em março de 2011 e em abril de 2010, respetivamente.

Relativamente às variáveis observadas trimestralmente, note-se que o saldo das opiniões sobre a evolução trimestral do volume de vendas diminuiu em outubro, retomando o forte perfil negativo iniciado em julho de 2010. A percentagem de empresas que declararam limitações à atividade aumentou expressivamente em relação ao período homólogo e ao período anterior, pelo quinto trimestre consecutivo no segundo caso.

Refira-se ainda que, em outubro, o indicador de confiança diminuiu em seis das oito secções dos Serviços, destacando-se as de "Atividades de informação e de comunicação" e de "Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas" por atingirem os valores mais baixos das respetivas séries iniciadas em 2001, observando-se no segundo caso o agravamento mais intenso. Note-se ainda que cinco das oito secções apresentaram um maior número de variáveis com uma evolução negativa dos SRE, salientando-se as de "Alojamento, restauração e similares" e de "Atividades de informação e de comunicação" por registarem uma redução do saldo em quase todas as variáveis. Exceção fizeram-se as secções de "Atividades imobiliárias" e de "Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares", por observarem um equilíbrio entre as variáveis com evolução positiva e negativa e de "Outras atividades de serviços", com aumentos dos SRE na maioria das variáveis.



**Próximo destaque será divulgado no dia 29 de novembro de 2011.**

## Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor	Data	Máximo Valor	Data
<b>1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a) (c)</b>	<b>Jan-87</b>	<b>-4,2</b>	<b>9,2</b>	<b>-34,6</b>	<b>Fev-09</b>	<b>15,7</b>	<b>Mai-87</b>
2 Procura Global (a) (c)	Jan-87	-17,2	16,1	-34,6	Abr-09	9,6	Jun-87
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a) (c)	Jan-87	7,3	9,8	-31,5	Fev-09	29,4	Abr-87
4 Stocks de produtos acabados (a)	Jan-87	2,6	5,2	-10,2	Set-87	20,5	Jul-93
<b>5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (a) (c)</b>	<b>Abr-01</b>	<b>-4,6</b>	<b>8,7</b>	<b>-24,9</b>	<b>Abr-09</b>	<b>18,8</b>	<b>Abr-01</b>
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (a) (c)	Abr-01	-8,7	10,1	-27,7	Out-11	22,4	Abr-01
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (a) (c)	Abr-01	1,7	7,7	-20,6	Abr-09	15,4	Jul-01
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (a) (c)	Abr-01	-6,7	10,7	-33,1	Abr-09	20,5	Abr-01
<b>9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (a) (c)</b>	<b>Jan-89</b>	<b>-1,0</b>	<b>7,6</b>	<b>-21,4</b>	<b>Abr-09</b>	<b>11,0</b>	<b>Jun-98</b>
10 -Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	-0,6	7,2	-17,4	Mar-09	11,3	Mai-97
11 -Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	-1,3	8,7	-26,4	Abr-09	12,2	Jan-99
12 Volume de Vendas (a) (c)	Jan-89	-6,0	13,1	-42,5	Out-11	14,3	Jun-98
13 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	-7,0	12,9	-39,5	Abr-09	14,2	Abr-89
14 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	-5,1	13,9	-46,3	Abr-09	19,3	Abr-89
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (a) (c)	Jan-89	12,4	13,5	-24,6	Out-11	31,4	Dez-99
16 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	13,2	11,8	-19,4	Out-11	34,6	Dez-89
17 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	12,4	16,5	-30,3	Out-11	36,7	Set-94
18 Nível de Existências em Armazém (a) (c)	Jan-89	9,5	6,3	-5,8	Out-11	25,9	Ago-90
19 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	8,0	6,3	-7,1	Out-11	26,1	Ago-90
20 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	11,2	7,2	-7,4	Mar-11	25,9	Set-89
<b>21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (a) (c)</b>	<b>Abr-97</b>	<b>-24,6</b>	<b>18,7</b>	<b>-62,0</b>	<b>Out-11</b>	<b>16,1</b>	<b>Nov-97</b>
22 Carteira de Encomendas Actual (a)	Abr-97	-39,5	21,2	-74,0	Out-11	9,7	Nov-97
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (a) (c)	Abr-97	-9,8	16,8	-50,0	Out-11	23,7	Ago-97
<b>24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (b)</b>	<b>Set-97</b>	<b>-27,1</b>	<b>12,9</b>	<b>-53,0</b>	<b>Out-11</b>	<b>-5,5</b>	<b>Nov-97</b>
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (b)	Set-97	-10,3	9,4	-32,5	Out-11	4,5	Abr-99
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (b)	Set-97	-28,5	16,0	-64,4	Out-11	-0,9	Out-97
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (b)	Set-97	41,4	18,3	8,7	Ago-00	79,8	Mar-99
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (b)	Set-97	-28,4	11,2	-47,9	Out-11	-3,3	Nov-97
<b>29 Indicador de Clima Económico****</b>	<b>Jan-89</b>	<b>1,8</b>	<b>2,0</b>	<b>-3,1</b>	<b>Abr-09</b>	<b>5,1</b>	<b>Jan-89</b>

	Out-10	Mai-11	Jun-11	Jul-11	Ago-11	Set-11	Out-11
<b>1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a) (c)</b>	<b>-6,9</b>	<b>-13,8</b>	<b>-14,8</b>	<b>-14,0</b>	<b>-13,5</b>	<b>-13,5</b>	<b>-16,4</b>
2 Procura Global (a) (c)	-20,8	-38,8	-38,9	-34,2	-31,7	-29,4	-36,9
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a) (c)	1,5	-1,4	-2,5	-4,3	-6,1	-8,7	-9,7
4 Stocks de produtos acabados (a)	1,3	1,1	3,0	3,5	2,8	2,4	2,6
<b>5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (a) (c)</b>	<b>-10,7</b>	<b>-13,6</b>	<b>-13,5</b>	<b>-16,0</b>	<b>-19,0</b>	<b>-23,0</b>	<b>-24,2</b>
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (a) (c)	-17,4	-17,5	-16,9	-19,9	-22,3	-26,3	-27,7
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (a) (c)	-2,1	-10,5	-10,3	-11,0	-12,7	-16,2	-16,8
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (a) (c)	-12,6	-12,7	-13,4	-17,2	-22,1	-26,4	-28,1
<b>9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (a) (c)</b>	<b>-7,0</b>	<b>-14,3</b>	<b>-15,9</b>	<b>-17,3</b>	<b>-17,7</b>	<b>-19,0</b>	<b>-19,7</b>
10 -Comércio por Grosso (a) (c)	-6,8	-13,2	-13,6	-16,1	-15,5	-15,6	-15,5
11 -Comércio a Retalho (a) (c)	-7,1	-15,1	-18,1	-18,8	-20,3	-22,6	-23,8
12 Volume de Vendas (a) (c)	-13,6	-28,5	-32,2	-34,6	-36,2	-38,3	-40,2
13 - Comércio por Grosso (a) (c)	-14,8	-29,3	-30,5	-34,3	-33,4	-33,7	-34,3
14 - Comércio a Retalho (a) (c)	-11,8	-26,8	-33,3	-35,3	-39,9	-43,5	-45,7
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (a) (c)	-8,8	-18,3	-19,1	-19,6	-19,9	-22,1	-24,6
16 - Comércio por Grosso (a) (c)	-5,6	-12,2	-13,3	-14,8	-15,4	-15,8	-19,4
17 - Comércio a Retalho (a) (c)	-12,4	-24,4	-25,3	-24,7	-24,5	-28,4	-30,3
18 Nível de Existências em Armazém (a) (c)	-1,4	-3,9	-3,6	-2,3	-2,9	-3,4	-5,8
19 - Comércio por Grosso (a) (c)	0,0	-1,9	-3,0	-1,0	-2,2	-2,7	-7,1
20 - Comércio a Retalho (a) (c)	-2,9	-6,0	-4,3	-3,6	-3,6	-4,0	-4,4
<b>21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (a) (c)</b>	<b>-43,6</b>	<b>-52,6</b>	<b>-54,4</b>	<b>-55,5</b>	<b>-57,4</b>	<b>-59,6</b>	<b>-62,0</b>
22 Carteira de Encomendas Actual (a)	-57,1	-65,5	-66,7	-68,1	-69,1	-70,7	-74,0
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (a) (c)	-30,0	-39,6	-42,0	-42,8	-45,7	-48,5	-50,0
<b>24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (b)</b>	<b>-40,0</b>	<b>-50,3</b>	<b>-50,7</b>	<b>-49,1</b>	<b>-49,1</b>	<b>-50,8</b>	<b>-53,0</b>
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (b)	-19,8	-30,5	-31,5	-30,8	-30,2	-31,4	-32,5
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (b)	-45,3	-63,3	-62,3	-58,0	-57,5	-59,8	-64,4
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (b)	53,7	61,9	63,5	63,2	63,7	64,6	67,1
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (b)	-41,3	-45,5	-45,4	-44,5	-45,1	-47,6	-47,9
<b>29 Indicador de Clima Económico****</b>	<b>-0,2</b>	<b>-2,0</b>	<b>-2,1</b>	<b>-2,3</b>	<b>-2,4</b>	<b>-2,7</b>	<b>-2,9</b>

\* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

\*\* Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

\*\*\* Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

\*\*\*\* Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Abril de 2009 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Abril de 2008 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

## NOTAS

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos, para as variáveis mensais, e de dois termos, para as variáveis trimestrais, e em valores originais, com exceção do caso das séries que são corrigidas da sazonalidade. A correção sazonal é efetuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados autorregressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. Esta aplicação assenta na utilização de modelos probabilísticos para ajustar as séries brutas de efeitos sazonais. Periodicamente, a inclusão de observações adicionais determina a necessidade de estimar novos modelos probabilísticos, o que pode implicar revisões às séries anteriormente divulgadas. A aplicação de médias móveis permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior perceção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detetar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

## INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
  - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são atualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
  - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
  - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
  - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
  - Atualmente e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
  - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
  - Considera que nos últimos três meses a atividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
  - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
  - Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.

- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

### INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
  - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
  - [Simétrico do SRE] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são atualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
- Indicador de confiança do comércio
  - Considera que, nos últimos três meses e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
  - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
  - [Simétrico do SRE] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se atualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de confiança da construção e obras públicas
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
  - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de confiança dos serviços
  - Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
  - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
  - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura	Amostra(1)	Tx. de represent. 2010(2)	Tx. de represent. outubro 2011
Indústria Transformadora	1267	84,9%	86,3%
Construção e Obras Públicas	902	81,9%	77,4%
Comércio	1167	88,4%	89,9%
Serviços	1564	87,6%	88,2%

(1) Em dezembro de 2010

(2) Média Anual.

## INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do SRE] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O inquérito qualitativo de conjuntura aos consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura	Tx. de resposta média dos últimos doze meses	Tx. de resposta outubro 2011
Consumidores	59,5%	57,3%

## NOTAS ADICIONAIS

### 1. ABREVIATURAS

SRE: Saldo de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.

v.e.: Valores efetivos.

v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.

mm3m: Média móvel de três meses.

mm2t: Média móvel de duas observações trimestrais.

### 2. GRÁFICOS

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.